

**ESPÍRITO
SANTO**

Governo da Gente

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Fundamentos para Elaboração do Plano de Ordenamento Urbano da Vila de Itaúnas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES

**FUNDAMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE
ORDENAMENTO DA VILA DE ITAÚNAS**
RELATÓRIO PRELIMINAR

Vitória/2001

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

GERENCIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Terezinha Guimarães Andrade

EQUIPE TÉCNICA

Carlos Eugênio Alves - Arquiteto

Carmen Júlia B. Noé - Arquiteta

Maria da Penha Cossette - Economista

Terezinha G. Andrade - Advogada

Vera Maria Carreiro Ribeiro - Eng Civil

ARTE GRÁFICA

Eugênio Herkenhof

SUMÁRIO

1. ITAÚNAS NA ROTA NACIONAL E A CONSTRUÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO	4
2. ATRIBUTOS TURÍSTICOS	7
2.1 O fenômeno das dunas	7
2.2 Sítio natural geográfico.....	7
2.3 Cultura local.....	8
3. A ESCALA E A SUSTENTABILIDADE DA EXPLORAÇÃO TURÍSTICA	9
3.1 O componente população	9
3.2 Componente uso do solo.....	11
3.2.1 Habitação	13
3.2.2 Tipologia das construções	14
3.3 Componente infra-estrutura.....	14
3.3.1 Acesso	14
3.3.2 Transporte urbano	14
3.3.3 Saúde pública e saneamento	15
3.4 Componente capacidade instalada para o turismo	16
3.5 Componente fluxo de turistas.....	17
3.6 Componente atividades econômicas do entorno	17
3.7 Emprego e renda da população local.....	18
4. CENÁRIOS.....	20
4.1 Cenário tendencial - turismo predatório	20
4.2 Cenário alternativo - turismo sustentável	21

Lista de Figuras

Figura 1 Mapa de localização e de sistema viário do distrito de Itaúnas	6
Figura 2 Foto da área natural de expansão da Vila	12

Lista de Tabelas

Tabela 1 Média de anos de estudo da população de 15 a 64 anos no distrito de Itaúnas comparada com a média do Estado - 1996	10
Tabela 2 Evolução da população do distrito de Itaúnas - 1970/1980/1991/1996.....	10
Tabela 3 Taxa anual de crescimento da população no distrito de Itaúnas - 1970/1980/1991/1996	11
Tabela 4 Evolução do uso do solo na vila de Itaúnas - 1986/2001	11
Tabela 5 Estimativa da população na alta temporada.....	16

Anexos

Anexo I - Planta de situação da Vila, da área de expansão urbana legal e da área de ocupação irregular	24
Anexo II - Lei de perímetro urbano do Distrito de Itaúnas	25

1. **ITAÚNAS NA ROTA NACIONAL E A CONSTRUÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO**

Paisagem de beleza ímpar com localização estratégica quanto ao sítio do Patrimônio Mundial Natural denominado “Costa do Descobrimento”, a Vila de Itaúnas ganhou projeção durante os anos 90, e atualmente está definitivamente incorporada ao roteiro turístico nacional.

Os primeiros afluxos turísticos datam da década de 70, mas em quantidade muito reduzida, estando a atividade praticamente restrita aos capixabas. Nessa época, a Prefeitura Municipal de Conceição da Barra ampliou o loteamento existente, aumentando o número de lotes disponíveis, concedendo o aforamento a qualquer pessoa que solicitasse, desde que respeitasse o prazo máximo de seis meses para início da construção.

Em conseqüência, na década seguinte foram construídas várias residências para uso sazonal (veraneio). No final dos anos 80 já existiam na pequena vila 87 residências sazonais, para um total de 156 imóveis de uso permanente (residências locais). Nessa época, boa parte dos visitantes hospedava-se nas casas dos moradores, e o convívio entre nativos e visitantes tornava-se rico para quem ia em busca de experiências de troca e integração cultural.

Naquela época, o ainda baixo fluxo de turistas da rota nacional podia ser observado pelo reduzido número de pousadas existentes: 5 (cinco) em 1986 e pela existência de apenas 20 (vinte) estabelecimentos comerciais.

A divulgação nacional da vila ocorrida nos anos 90 contribuiu para aumentar o fluxo de turistas para Itaúnas, refletido no expressivo aumento do número de pousadas e de estabelecimentos comerciais, que passam, respectivamente, de 5 para 50, e de 20 para 71, em 10 anos. Por sua vez o número de casas de moradores permanentes e o de casas de habitantes sazonais manteve-se praticamente inalterado, indicando alteração do perfil do turista.

Observa-se uma crescente profissionalização do turismo como atividade econômica. Hoje, em Itaúnas as pousadas têm administração regular e atividades ligadas a serviços turísticos mais estruturados, como a "Casinha de Aventura", mantida pela "Sociedade Amigos do Parque", que organiza expedições e passeios pelo parque e rio, gerando, em especial, ocupações para guias, aluguel de barco, aluguel de bicicleta, aluguel de cavalos, entre outras.

A "Central de Reservas", por sua vez, coordena a ocupação das pousadas e aluguel de casas, mantém site na internet, faz reservas para passeios turísticos em outras cidades, como saída para Abrolhos de Caravelas/BA, organiza estadia de excursões, numa atividade mista de imobiliária e agência de viagem.

Atualmente, podemos considerar que o destino turístico da vila está consolidado quando verificamos a sua inclusão nos principais guias nacionais especializados em turismo e nos roteiros dos segmentos turísticos diferenciados, a exemplo de

ecoturismo, tracking, camping e surf, incluído nos respectivos sites dessas organizações. Está também na rota dos pesquisadores em ciências naturais atraídos pelo Parque Estadual de Itaúnas.

O resultado desse processo foi a especialização da vila, transformando o turismo em, praticamente, a única atividade econômica existente.

As características naturais, a tranquilidade da vila, os grupos folclóricos, em especial o Timcubi e o Alardo, e o seu Forró contribuem para propagar as tradições locais e fazem com que Itaúnas permaneça com alta atratividade turística e não se torne mais um “resort” anônimo, que poderia estar ancorado nas costas de qualquer país.

Figura 1 - Mapa de localização e de sistema viário do Distrito de Itaúnas



2.

ATRIBUTOS TURÍSTICOS

A conjugação de fatores naturais e culturais criou a ambiência atrativa para o turismo na vila. Com o aumento do fluxo e a exploração mercantil do turismo, sem a criação de mecanismos de controle já se observam alguns impactos negativos que podem a médio prazo significar a descaracterização desse diferencial.

Os principais fatores que devem ser considerados para a manutenção da atratividade da vila para o turismo são:

- O fenômeno das dunas
- O sítio natural geográfico
- A cultura local

2.1 O fenômeno das dunas

O interesse por Itaúnas estendido para além de suas fronteiras iniciou-se com o fenômeno do soterramento da antiga vila, estabelecida entre o rio e o mar, pelas areias. Tal fenômeno, iniciado na década de 50, é atribuído ao desmatamento da cobertura vegetal de uma das colinas de areia que circundava a vila e à retificação do curso do rio Itaúnas (segundo o historiador Hermógenes Lima Fonseca).

A nova vila, conservando o mesmo nome, foi iniciada na década de 60 a partir de um assentamento (de iniciativa da prefeitura municipal) na margem direita do rio, que incorporou os moradores da antiga vila (descendentes de índios, negros e portugueses), aos quais juntaram-se imigrantes das regiões vizinhas.

O desastre ecológico que originou o soterramento da antiga vila iniciou o afluxo de ambientalistas, cientistas e pesquisadores. Aos poucos o perfil dos visitantes se foi ampliando também atraídos pelas belezas naturais e pela hospitalidade dos nativos.

Em 1986, o Conselho Estadual de Cultura, através da Resolução n.º 08/86, publicada no Diário Oficial de 16/10/86, aprova o tombamento das Dunas de Itaúnas como monumento natural.

2.2 Sítio natural geográfico

A importância do distrito é ressaltada pela riqueza dos recursos naturais, possuindo este remanescentes da chamada Floresta Atlântica de Tabuleiro e dos ecossistemas a ela associados, como manguezais e restingas que compõem todo o ecossistema típico da região, caracterizando-se como uma das mais importantes áreas de preservação do Estado.

Parte dessa riqueza natural, cerca de 3 mil hectares, que vão desde a foz do rio Itaúnas até a foz do riacho Doce, no limite do Estado da Bahia, está protegida pelo Parque Estadual de Itaúnas, criado através do Decreto nº 4967-E, em 8 de novembro de 1991, e do Decreto nº 4966-E.

2.3 Cultura local

A atitude dos moradores frente aos primeiros visitantes que começaram a aparecer na vila era típica de uma população que vivia de atividades de subsistência e com poucas relações para fora dos limites da vila. Não viam nos turistas que chegavam uma oportunidade de ganhar dinheiro. Ao contrário, estabeleciam com os visitantes relações de grande receptividade, indiferentes a perspectivas econômicas. A hospedagem desses turistas passou a ser mais uma atividade de subsistência para essa população. Alugavam quartos da casa, forneciam refeições, abriam pequenos bares.

Junto com os turistas vieram também os investidores. Iniciaram-se investimentos de pequeno porte, feitos em pousadas, restaurantes e bares, casas noturnas e também em embarcações turísticas. Mas o fato é que, hoje, existe um capital investido que precisa obter retorno, e isso altera **a relação da vila com o turista**. A cordialidade ainda se mantém, mas estabelecida muito mais sobre parâmetros mercantis.

Os moradores locais, por sua vez, apesar de exercerem, em pequena escala, a atividade de pesca, obtêm essencialmente renda através de pequenos comércios ou serviços ligados ao turismo, que é, hoje, praticamente a única atividade econômica da vila.

Itaúnas já não é apenas uma Vila de Pescadores, o que não impede que seus moradores, que ficaram a reboque nesse processo de profissionalização do turismo, mantenham as tradições culturais; ao mesmo tempo incorporem elementos culturais dos visitantes.

3.

A ESCALA E A SUSTENTABILIDADE DA EXPLORAÇÃO TURÍSTICA

A vila de Itaúnas cresceu em construções voltadas para a exploração do turismo, tais como pousadas, restaurantes e bares. O crescimento de residências para uso sazonal e permanente foi pouco expressivo. A população residente também mantém-se pequena, embora cresça a taxas altas. Passou de 580 habitantes em 1991 para 1.033 em 2001, o que equivale a uma taxa anual de crescimento de 6%. Essa taxa indica a existência de fluxo imigratório para a vila, ainda que em pequena dimensão. São aproximadamente 60 pessoas a mais a cada ano, incluindo o crescimento vegetativo e a provável imigração. Se continuar a crescer nesse ritmo, alcançará 1.745 habitantes em 2010. Excluindo os domicílios de uso sazonal, a média de moradores por domicílio é, atualmente, de seis pessoas. Para uma população prevista de 1.745 pessoas são necessários 291 domicílios para residência permanente, o que significa 86 novas residências, que demandarão 30.960 m² de área de expansão, considerando um lote mínimo legal de 360 m², sem considerar o déficit de coabitação já existente de 60 unidades.

Existem atualmente na vila apenas 23 lotes vagos, e a área para expansão é restrita ao entorno imediato ao núcleo, uma vez que o sítio urbano encontra-se cercado por áreas ambientalmente protegidas. Isso limita tanto as construções residenciais como também as comerciais, que vêm substituindo, em ritmo acelerado, o uso residencial. A escala ou tamanho da vila não poderá ser maior do que é atualmente, se pretender-se preservar os fatores de sustentabilidade do turismo.

O que vai determinar o tamanho futuro da vila é o comportamento de seis variáveis básicas, a seguir relacionadas, e cuja evolução deverá ser monitorada de forma a não descaracterizar os fatores atrativos da vila.

3.1 O componente população

Muito embora o distrito de Itaúnas apresente uma população rural maior do que a urbana, constata-se a cada década o incremento da população urbana e o decréscimo da população rural.

Não há registro de explosão demográfica no distrito, apesar de a taxa de crescimento da vila ser considerada alta, ou seja, 6% ao ano no período 91/96 (aumento no período de 194 pessoas). Caso essa tendência se manteve no período 96/2001, a vila teria atualmente uma população de 1.033 pessoas¹.

¹ O IBGE ainda não publicou a população dos distritos relativos ao Censo 2000.

A estimativa da população moradora em 1.033 pessoas para 2001 ou 971 pessoas para 2000 foi confirmada por fonte não oficial, segundo a qual o IBGE contou 951 pessoas em 2000, na vila de Itaúnas. Isso significa que a taxa de crescimento de 91/96, de 5,94%, está mantida para o período 96/2000.

Na vila, a população em idade ativa (na faixa de 15 a 64 anos) é de 224 mulheres e 217 homens, totalizando, em 1996, 441 pessoas. A média de estudos da população urbana ativa é de 5 anos, o que não é considerada baixa se comparada com a estadual, que é de 6,6.

Até 14 anos, de acordo com informações obtidas em reunião com a comunidade em 20/02/2001, todos os alunos estão praticamente na escola. A partir dos 14 anos, a maioria abandona a escola, sem concluir o ensino fundamental.

Tabela 1 - Média de anos de estudo da população de 15 a 64 anos no distrito de Itaúnas comparada com a média do Estado - 1996

Distrito/Estado	Total	Rural	Urbana
Itaúnas	3,22	2,50	5,01
Espírito Santo	6,0	3,8	6,6

Fonte: IBGE

Projetando a população urbana em idade ativa para o ano de 2000, verifica-se que a relação entre essa população (556) e o nº de estabelecimentos comerciais existentes na vila (121 unidades) é de 5 para 1, o que teoricamente poderia significar uma alta capacidade de absorção produtiva pela atividade turística, mesmo que sazonal.

Apesar de ser pequena a população da vila, a intensa transformação (residencial/comercial) tem gerado necessidade de ocupação de novas áreas para habitação que, muitas vezes, tem ocorrido em lugares inadequados à urbanização, tais como áreas alagáveis, de preservação permanente, leito de rio, entre outras. Esse fato é bastante preocupante, em especial, por envolver aspectos ambientais relevantes e por ser a vegetação, hoje, existente na vila o principal fator de contenção do avanço da areia das dunas.

Tabela 2 - Evolução da população do distrito de Itaúnas - 1970/1980/1991/1996/2001

Ano	Urbana	Rural	Total	% Urbana/total
1970	299	3.587	3.886	7,69
1980	403	2.391	2.794	14,42
1991	580	1.732	2.312	25,09
1996	774	1.973	2.747	28,18
Estimativa 2001	1.033	

Fonte dos dados: IBGE.

Nota: Elaboração: IPES.

Tabela 3 - Taxa anual de crescimento da população no distrito de Itaúnas - 1970/1980/1991/1996

Período	Urbana	Rural	Total
1970 a 1980	3,03	-3,97	-3,25
1980 a 1991	3,37	-2,89	-1,71
1991 a 1996	5,94	2,64	3,51

Fonte de dados: IBGE.

Nota: Elaboração: IPES.

3.2 Componente uso do solo

Conforme levantamentos realizados pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves, constata-se que o núcleo urbano de Itaúnas apresenta um total de 398 lotes, sendo os usos assim identificados:

Tabela 4 - Evolução do uso do solo na Vila de Itaúnas - 1986/2001

Uso dos lotes urbanos	1986	2001
Residência local	156	205
Residência sazonal	87	102
Pousada	5	50
Comércio	20	71
Institucional	...	15
Lazer	...	3
Vazio	82	23
TOTAL	337	475

Fonte: IPES

Nota: (*) O total de usos identificados é superior ao nº de lotes, uma vez que um mesmo lote pode apresentar mais de uma atividade.

Observa-se que a predominância de uso é residencial local (43%), seguido de residências de uso ocasional (sazonal), ficando o uso comercial e pousadas em 3ª posição. Se quantificarmos o total de uso comercial mais o de pousadas (71 + 50 = 121), e sendo pousadas também consideradas atividades de uso comercial, fica então o uso comercial como a 2ª atividade de maior predomínio.

É intensa na Vila a demanda de lotes para novas pousadas ou ampliação das existentes o que está supervalorizando os terrenos. Muitos moradores já venderam seus terrenos e casas e mudaram-se para destino ignorado. Hoje, o que se verifica é que vendem seus terrenos e aglomeram-se em mais de uma família numa mesma casa. Não há um processo de êxodo. Ao contrário, há o desejo de permanecer na perspectiva de ganhos com o turismo.

Assim sendo, os seguintes aspectos podem ser evidenciados no uso e ocupação do solo da vila de Itaúnas:

- há um aumento crescente do núcleo urbano com implantação de novos lotes;
- há uma tendência à transformação de uso residencial para comercial (pousadas);
- número de lotes vazios não atende a demanda crescente da população nativa, que habita em coabitações.

No que se refere a expansão urbana, observa-se como *vetor de expansão natural* a área contínua à vila, ao longo da ES-010, estendendo-se até o limite do distrito de Conceição da Barra (Anexo 2 - Lei de Perímetro Urbano). Cópia de fotografia da área em questão está apresentada a seguir:

Figura 2 - Foto da área natural de expansão da Vila



Legenda: Área natural de expansão da Vila de Itaúnas - ES-010

Parte dos moradores demandam desapropriação, por parte da prefeitura, de uma área localizada à margem direita da ES-010, sentido Itaúnas—Conceição da Barra, dentro do perímetro urbano legal do distrito de Itaúnas (área de expansão natural), já tendo esta sido objeto de tentativas de invasão por parte de moradores. Pretende-se nesta área realizar um loteamento público para solução de problemas de moradia da população local, problemas estes de coabitação e, muitas vezes, de proprietários que, tentados pelo alto preço dos imóveis na vila, comercializam suas casas e demandam do Poder Público novas áreas para habitação.

A situação fundiária desta área, contada pelos moradores (com cópia das escrituras públicas), é a seguinte:

A Acesita era a proprietária de uma área que totalizava 941 mil m². Havia uma negociação entre moradores, Acesita e PMCB para desapropriação de parte dessa área em favor dos moradores da vila. Em outubro de 97 decidiu-se que a área não seria mais desapropriada. Em dez /97 a gleba de 941 mil m² foi adquirida pelo Sr. Claudionor Tadeu Elias e posteriormente desmembrada em várias áreas e vendida.

Desse desmembramento, três áreas limítrofes à ES-010 e contíguas ao atual núcleo, duas de propriedade do Sr. Claudionor Tadeu Elias (uma com 27 mil m², onde estão seis casas construídas pela Acesita, e outra, com 38 mil m², sem nenhuma benfeitoria) e uma do Sr. Luiz Carlos Ribeiro Santos (entre as duas do Sr. Claudionor Tadeu Elias), também sem nenhum uso ou benfeitoria, formam a área pretendida pelos moradores. Essas três áreas juntas representam 103.750 m².

No limite dessas três áreas existem a Fazenda Jequitibá, também de propriedade do Sr. Claudionor Tadeu Elias, e outras propriedade suas após o córrego da Velha Antônia (limite do perímetro urbano do distrito de Itaúnas).

As outras áreas de expansão natural mais próximas à vila, excluindo-se as de reserva ambiental, são as de eucalipto da Aracruz.

Verifica-se, também, nos levantamentos realizados pelo IPES, que a área contígua a esta área de expansão urbana do distrito de Itaúnas, já no distrito-sede de Conceição da Barra (área rural), apresenta ocupações irregulares já consolidadas, de uso comercial (pousadas/hotéis) e residencial.

Planta de situação da vila, encontra-se apresentada no anexo 1, bem como a área de expansão urbana legal e a área de ocupação irregular.

3.2.1 Habitação

Constata-se um alto índice de coabitação no município de Conceição da Barra, estimada, em 1996 (Contagem/IBGE), em 568 unidades, relativa a uma população total de 35.643 habitantes. Em relação à população de Itaúnas este índice representa uma demanda de 60 unidades.

Recentemente, em levantamento de campo realizado pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES (jan/2001), constatou-se a necessidade de 25 novas unidades habitacionais para atendimento da demanda habitacional com relação a coabitação e mais 22 unidades relativas a habitações inadequadas (ocupação de ruas, lotes com mais de uma unidade habitacional), totalizando aproximadamente um déficit de 50 unidades habitacionais, confirmando a estimativa elaborada com base em estatísticas do IBGE.

Não considerando as áreas destinadas ao sistema viário, equipamentos urbanos e comunitários, espaços livres de uso público e faixas de domínio ao longo da ES 010, este cálculo sugere a urbanização de uma área de 21.600 m² apenas para a implantação de 60 lotes mínimos legais de 360 m², o que solucionaria o atual déficit, sem considerar o crescimento futuro da população.

Pelos cálculos do IPES, apresentados no item 3 deste documento, é estimada a necessidade de uma área de 30.960 m² para o crescimento futuro da população totalizando, portanto, uma área superior a 52.560 m² para o atendimento do déficit atual e do crescimento futuro da população.

3.2.2 Tipologia das construções

As mudanças econômicas, fundiárias e sociais, especialmente decorrentes da atividade de turismo, estabeleceram um efeito concreto sob vários aspectos de sua cultura, com reflexos na organização espacial da vila.

As primeiras construções da vila, em sua maioria, resolviam o problema da estrutura através da técnica mais simples – a taipa-de-mão. Esta técnica, proveniente da vila antiga, utilizava basicamente materiais locais com um custo muito baixo.

Atualmente a técnica tradicional não vem sendo mais utilizada, e a tipologia de construções da antiga vila de pescadores vem sofrendo uma descaracterização, à medida que as antigas casas são transformadas em pousadas e/ou casas de padrões construtivos mais sofisticados.

Apesar do processo em curso de descaracterização da tipologia construtiva, o sítio urbano ainda convive harmonicamente com o ecossistema natural, configurado pelo predomínio de edificações de até dois pavimentos e estética construtiva peculiar à região, evidenciada pelo emprego de materiais rústicos, de procedência local.

A diversidade de plantas e projetos que atendem a um padrão mínimo construtivo, e a multiplicidade de uso de materiais regionais caracterizam o sítio urbano de Itaúnas como um reduto de arquitetura regional brasileira, cujo emprego de técnicas construtivas simplistas resgata a linguagem vernacular.

3.3 Componente infra-estrutura

3.3.1 Acesso

Relativamente distante da sede municipal 27 km e distante 280 km da cidade de Vitória, capital do Estado, a vila de Itaúnas situa-se no município de Conceição da Barra, ao Norte do Estado do Espírito Santo. A ligação rodoviária é feita exclusivamente pela ES-010, rodovia não pavimentada, através da BR-101, ES-421, ES-416 (Figura 1).

3.3.2 Transporte urbano

A Viação Mar Aberto serve a vila de Itaúnas regularmente, sendo dois os horários previstos, fora da alta temporada e feriados: 8:00h e 15:00h (Itaúnas—C. da Barra) e 12:00h e 17:30h (C. da Barra—Itaúnas).

3.3.3 Saúde pública e saneamento

Uma série de fatores e tendências já existentes, relativos ao município, apontam para a falta de um planejamento racional. Infra-estrutura básica e serviços públicos são deficientes ou praticamente inexistentes em grande parte do município.

A vila conta apenas com um posto de saúde, com atendimento diário de um profissional da área de enfermagem e de um médico, duas vezes por semana.

Os serviços de saneamento relativos ao lixo urbano são realizados pelo poder público municipal, sendo a produção diária de aproximadamente $15\text{m}^3/\text{dia}$. No verão e no carnaval esta produção dobra, chegando a $40\text{m}^3/\text{dia}$. Neste período a composição básica do lixo urbano é: até $5\text{m}^3/\text{dia}$ de lixo doméstico e o restante, galhos, capina de quintal e entulho de construção provenientes das casas de veraneio (2º residência).

Itaúnas tem como destino final de lixo o aterro controlado de Conceição da Barra. Em razão de ser a coleta realizada de forma irregular devido ao custo de transporte, torna-se difícil uma estimativa exata da produção média diária. Contudo, pode-se inserir um cálculo aproximado de 15 m^3 semanal fora da alta estação chegando a triplicar (45 m^3) na alta estação.

Uma nova área de 4,03 ha (Aracruz Florestal A1-132, talhão 09) está sendo estudada para ser transformada em aterro sanitário para Itaúnas.

O Parque Estadual de Itaúnas, em parceria com a prefeitura, visa a implantação de uma Unidade de Triagem e Compostagem (UTC) do lixo orgânico, onde também os sólidos comercializáveis (plásticos, latas, papel e vidro) serão separados e prensados.

O abastecimento d'água no município é feito pelo rio São Mateus, no município de São Mateus, a 22 km da ETA, localizada em Santana.

O córrego São Domingos, que até há quatro anos abastecia a cidade de Conceição da Barra, teve sua vazão reduzida drasticamente, inviabilizando a captação neste ponto.

De acordo com levantamentos realizados pelo IPES em 1998, a Cesan mantém próximo a este ponto três poços artesianos, que são usados no verão para complementar o abastecimento.

Em Sayonara a água para abastecimento é proveniente de uma represa da Alcon (Destilaria de Álcool de Conceição da Barra), e há um projeto de trazer a água tratada diretamente do sistema de Braço do Rio.

Em Braço do Rio o conflito de uso da água para abastecimento humano, promovido pela Cesan e para uso industrial da Alcon, que iniciou a captação a montante da captação da Cesan, ocasionou a inviabilidade do sistema de captação de tratamento de água da Cesan no córrego do Macaco.

Segundo informações da Cesan, Itaúnas é abastecida por água subterrânea de três poços, não apresentando problemas no abastecimento, e inclusive possui estudos e cronograma para perfuração de mais dois poços nas proximidades dos atuais.

Foi constatado que vários habitantes e até mesmo uma pousada utiliza água de poço de perfuração própria. Essa alternativa certamente põe em risco a saúde pública, uma vez que não há na vila rede geral de coleta de esgotos domésticos, assim como tratamento.

A Cesan informou que há uma proposta para resolução do problema de saneamento básico para o distrito de Conceição da Barra e que a contemplação de Itaúnas é viável.

3.4 Componente capacidade instalada para o turismo

A capacidade de hospedagem instalada corresponde ao triplo da população residente estimada, fazendo com que em sua utilização plena a vila abrigue o quádruplo de sua população habitual.

Para estimar a capacidade instalada considerou-se a média de dez quartos por pousada com três pessoas por quarto, sendo três quartos para as residências sazonais com três pessoas por quarto, e no mínimo 35% das casas de moradores da vila são alugadas na alta temporada, com dois quartos cada uma, estimando três pessoas por quarto.

Tabela 5 - Estimativa da população na alta temporada

Capacidade instalada	Unidades	Nº de quartos	Nº de leitos
Hotel	1	25	75
Pousadas	50	500	1.500
Residências sazonais	102	306	918
Residências locais alugadas	72	144	432
Camping	2	80	160
Número de turistas a plena capacidade		855	3.085
População residente da Vila			1.033
População total na alta temporada			4.118
Fator de aumento da população na alta temporada			2,98

Fonte: IPES

3.5 Componente fluxo de turistas

As únicas estatísticas disponíveis sobre os turistas são as registradas pela administração do Parque Estadual de Itaúnas referentes a seus visitantes.

Portanto, vamos tomar essas estatísticas como referência para dimensionar e caracterizar o turista de Itaúnas.

De acordo com esses registros, o "tempo de permanência na vila" é de até uma semana para 60% dos entrevistados e de uma a duas semanas para 29%.

Considerando uma semana como a média de permanência e multiplicando isso pela capacidade instalada calculada no item anterior, teríamos 30.850 turistas, considerando 75 dias de alta temporada a plena capacidade de ocupação. Os dados da Campanha Verão do Parque registraram 39.249 visitantes durante o verão 2000, o que nos leva à conclusão de que a vila está sendo utilizada no limite de capacidade de hospedagem.

A pesquisa mostra que:

- 67% dos turistas são provenientes de São Paulo e Minas Gerais;
- quase 50% possuem curso superior completo e 25% são estudantes universitários.

Podemos inferir a partir desses dados que o perfil do turista de Itaúnas é o adulto jovem com formação universitária, que viaja com amigos e não com a família, que realiza mais de duas viagens de lazer por ano e que provavelmente é atraído pelas características ecológicas do turismo de Itaúnas, já que metade declarou ter visitado o parque mais de uma vez.

3.6 Componente atividades econômicas do entorno

Uma nova dinâmica econômica surgiu na região, a partir da década de 70, com a chegada do grande capital na região – as empresas Aracruz Celulose S/A, Acesita Energética S/A e Projeto Pró-Álcool – provocando o aparecimento de novas relações econômicas: o assalariado e o bóia-fria.

A vila é cercada por reservas ambientais e eucaliptos da Aracruz Celulose ao sul, Bahia Sul e Suzano ao norte. As outras grandes empresas da região são as usinas de álcool e açúcar, que, além do emprego industrial, empregam muitos trabalhadores no plantio e corte da cana. A Disa e a Alcon localizam-se na BR-101, no povoado de Sayonara

A presença de grande número de trabalhadores temporários reflete-se na configuração urbana da região. A mobilidade espacial desse tipo de trabalho possibilita o surgimento de núcleos urbanos em curto espaço de tempo. Isso aconteceu, durante a década de 80, em torno da BR 101. A circulação de renda gerada pelo turismo pode atrair essa população para os balneários.

A economia do município de Conceição da Barra já é predominantemente urbana. A agricultura ainda representa um peso expressivo e com presença das grandes empresas de reflorestamento, com estrutura fundiária altamente concentrada.

O PIB de Conceição da Barra em 1997 é de R\$116.745 mil, representando 0,73% do PIB estadual. É composto de 45% de atividades primárias, 40% de atividades terciárias e 15% de atividades industriais. Participa com 4,28 % do total do PIB agropecuário do Estado, com 0,29% e 0,53% do PIB industrial e terciário, respectivamente.

O PIB per capita para o município é de R\$ 4.376, 12º maior dentre os 77 municípios do Espírito Santo. O PIB per capita para o Estado é de R\$ 5.639,00.

3.7 Emprego e renda da população local

A pesca artesanal de mar é uma atividade exercida durante todo o ano por parte da população. De outubro a fevereiro, os peixes são abundantes e dão para abastecer os restaurantes locais. De março a outubro a pesca é praticamente para autoconsumo. Segundo informações obtidas na PMCB, os restaurantes de Itaúnas também compram peixe em Conceição da Barra, o que significa que a pesca local não é suficiente para abastecer a vila, quando o fluxo de turistas é mais intenso.

As pousadas empregam a população local a R\$ 10,00 o dia durante a alta temporada e feriados prolongados, que totalizam aproximadamente 60 a 75 dias, o que representaria para a população local uma renda anual de R\$ 600,00 a R\$ 750,00. Outra parte da população trabalha na construção e/ou reforma de pousadas e casas, durante todo o ano.

Trabalham, também, como diaristas na colheita de café em Pedro Canário. De 1970 até 1995, a Acesita empregou aproximadamente 100 pessoas da vila, na produção de carvão e nas fazendas de pecuária.

A Aracruz também já empregou, no corte do eucalipto. Hoje, por uso de tecnologia mais sofisticada não emprega mais, pois os moradores não sabem manipular os equipamentos de corte.

A Aracruz tem empregados fixos para o corte que deslocam-se para onde é necessário. Nesse período 15 trabalhadores da Aracruz estão hospedados em pousadas de Itaúnas para o corte na região.

Aproximadamente seis pessoas da vila trabalham nas carvoarias da Susano, existentes no Distrito. Segundo fontes locais, a maioria dos moradores vive com cerca de R\$ 80,00 por mês.

Além de bares e restaurantes, existem inúmeras lojinhas de roupas, bijuterias e acessórios para praia. Existe muito pouco artesanato local, praticamente restrito a algumas peças em madeira e pintura de motivos locais em cerâmica.

4.

CENÁRIOS

Pressuposto para todos os cenários: O turismo é a especialidade de Itaúnas. Os cenários são montados a partir de várias possibilidades de exploração da atividade turística e de apropriação da renda gerada.

Condicionantes:

- o sítio urbano;
- as áreas de reservas ambientais.

4.1 Cenário tendencial - turismo predatório

A vila continua a crescer ao ritmo atual.

População

- crescimento a mais de 6% ao ano;
- incremento de fluxo imigratório atraído pela possibilidade de obtenção de renda no mercado informal de serviços do turismo;
- deslocamento da população de suas atuais moradias, substituídas estas por pousadas ou comércio;
- grande índice de coabitação (mais de uma família convivendo em um mesmo domicílio);
- aumento de famílias locais sem opção de moradia;
- exclusão da população nativa na apropriação da renda gerada pela exploração turística.

Uso do solo

- aumento do número de pousadas (forte pressão imobiliária para aquisição das casas de moradores locais, objetivando a construção de pousadas);
- valorização imobiliária;
- substituição do uso do solo de residencial para comercial;
- demanda de novas áreas para habitação;
- pressão sobre o sítio urbano da vila, que se expande em direção à rodovia ES-010, área rural do distrito de Conceição da Barra;
- pressão para ocupação de áreas protegidas em termos ambientais ou inadequadas;

- inexistência de espaços próprios para estacionamento;
- descaracterização da tipologia construtiva peculiar da região (materiais rústicos locais);
- crescimento de favelas e cortiços;
- invasão de áreas públicas na vila;
- falta de tratamento paisagístico adequado nas áreas livres de uso público (praças, orla do rio...);
- percentual excessivo de ocupação dos lotes;

Infra-estrutura

- grande volume de produção de lixo com disposição inadequada;
- esgotamento sanitário inadequado (ausência de rede e de tratamento adequado);
- abastecimento de água potável adequado, inclusive na alta estação;
- circulação viária comprometida pela ausência de estacionamento, especialmente nas pousadas.

A característica básica deste cenário é o aumento da capacidade hoteleira, com alta geração de renda, porém com grande concentração da mesma, exclusão da maioria da população nativa, e principalmente degradação dos aspectos urbanísticos, culturais e ambientais, que são os principais atrativos para o perfil de turistas que procuram Itaúnas. Isto com certeza reduzirá as vantagens competitivas de Itaúnas diante dos demais pequenos paraísos turísticos do litoral brasileiro, tirando-a dos roteiros de segmentos diferenciados de turismo.

4.2 Cenário alternativo - turismo sustentável

Definição de escala sustentável para a vila

População

- implementação de políticas públicas que visem a inserção produtiva da população residente na exploração turística;
- alocação da população adicional por crescimento vegetativo em áreas adequadas;
- monitoramento de possíveis fluxos imigratórios;
- integração da população residente com programas e propostas do Parque Estadual de Itaúnas (PEI) no melhor aproveitamento do potencial ecoturístico do mesmo.

Uso do solo

- regulamentação do uso do solo visando a manutenção de residências permanentes, de forma a não se produzir recorrente pressão por novos espaços residenciais;
- tratamento paisagístico que valorize os atributos turísticos;
- indicação de áreas para expansão urbana.

Infra-estrutura

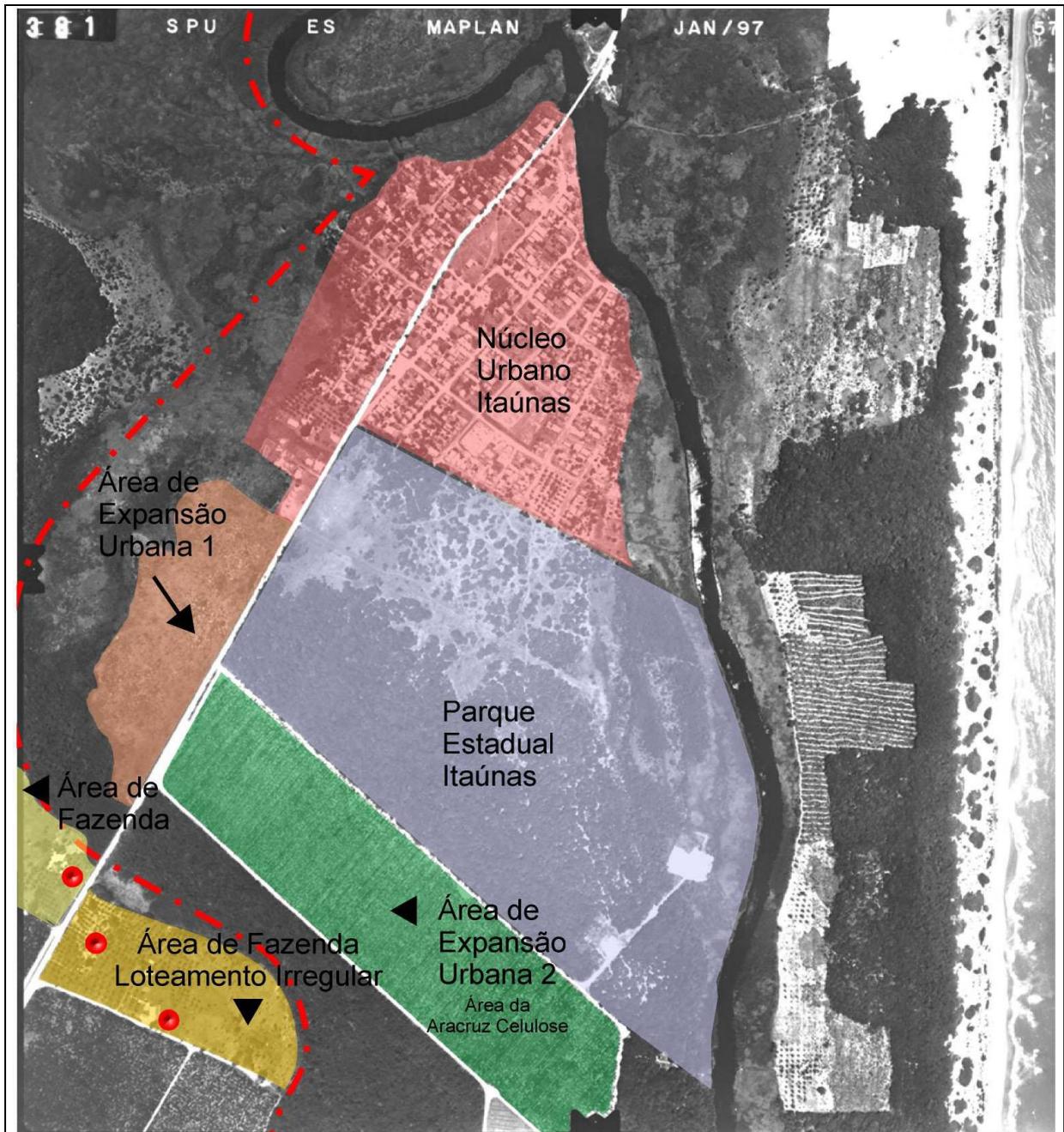
- disposição final adequada do lixo urbano bem como coleta seletiva e reciclagem;
- esgotamento sanitário com tratamento adequado;
- abastecimento de água potável adequado inclusive na alta estação;
- circulação viária e estacionamento adequados à escala da vila.

A característica básica deste cenário é a adoção do ecoturismo como principal atividade econômica, a manutenção da escala urbana da vila e a inserção da população residente local nas atividades turísticas. Baseia-se no incentivo às tradições culturais locais, na manutenção do ambiente natural protegido e no comprometimento dos diversos agentes que exploram a atividade turística com a preservação dos atributos que garantem a sustentabilidade da vila de Itaúnas como destino turístico nacional.

Para a construção desse cenário é necessário definir e implementar políticas que alterem o rumo das variáveis diagnosticadas como definidoras da escala da vila.

ANEXOS

Anexo I - Planta de situação da Vila, da área de expansão urbana legal e da área de ocupação irregular



Legenda:

●	Sede (fazenda, hotel, pousada)
- - -	Limite Perímetro Urbano do Distrito de Itaúnas
	Expansão Urbana
	Loteamento Irregular
	Núcleo Urbano de Itaúnas
	Parque Estadual de Itaúnas
	Área de Reflorestamento (Aracruz Celulose)

Vila de Itaúnas e Entorno

Plano de Ordenamento da Vila de Itaúnas

Data: Fevereiro / 2001

Vila de Itaúnas

IPES
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Anexo II - Lei de perímetro urbano do Distrito de Itaúnas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

GABINETE DO PREFEITO

" L E I N.º 1.560/84 "

= DELIMITA O PERÍMETRO URBANO DA VILA DE
ITAÚNAS, DISTRITO DE ITAÚNAS, NESTE MU
NICÍPIO =

O Prefeito Municipal de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo.

Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Artº. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a criar o perímetro Urbano da Vila de Itaúnas, neste Município de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo.

Artº. 2º - As confrontações que delimitam o perímetro Urbano constante do Artº.1º da presente Lei, tem seu ponto inicial na divisa convencional entre o Estado do Espírito Santo e o Estado da Bahia por uma linha reta até encontrar a nascente do Córrego das Moças; descendo por este até a sua foz no Rio Itaúnas; sobe por este até encontrar a foz do Córrego denominado Velha Antônia; subindo por este até sua nascente; seguindo em linha reta e atravessando o Rio Itaúnas até o Oceano Atlântico; margeando por este até encontrar a foz do Riacho Doce, no início da divisa convencional com o Estado da Bahia até encontrar o ponto inicial que delimita o perímetro Urbano constante do Artº 1º da presente Lei.

Artº. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Prefeito Municipal de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo, em 06 de abril de 1984.

ORIBES STORCH

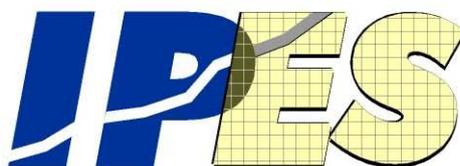
PREFEITO MUNICIPAL

Registrada e publicada neste Gabinete da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra (ES), em 06 de abril de 1984.



Governo da Gente

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO



INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Tel/Fax: (0xx27) 324.3888
<http://www.ipes.es.gov.br>
e-mail: gprm@ipes.es.gov.br

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2.524
Jesus de Nazareth - Vitória-ES
Cep. 29052-015
